



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FLUMINENSE

Projeto Pedagógico da Prática Profissional dos Cursos da Licenciatura

CABO FRIO
2016

1. INTRODUÇÃO

A Prática Profissional composta pela “Prática Pedagógica”, “Estágio Curricular Supervisionado”¹ e “Atividades Acadêmico-científico-culturais”², componentes curriculares que perpassam os períodos do Curso de Licenciatura, constitui-se no conjunto das práxis vivenciadas pelos cursistas oportunizadas pelas situações de aprendizagens construídas especificamente para este fim. A Prática Profissional, portanto, está relacionada ao pensar e ao fazer da ação docente.

Nesta proposta, estamos cientes de que vamos nos distanciando da concepção, considerada verdadeira em outras épocas, de que a prática representaria o saber-fazer, ou o simples laboral. Longe de constituir-se num receituário de fórmulas, a proposta que formulamos caracteriza-se mais especificamente como a oportunidade de leitura e análise da realidade atual na perspectiva do ousar a construção do novo, o que, em alguns aspectos nos obriga à adoção de procedimentos de desconstrução da estrutura existente, fechada em seus engessados conceitos, de modo que o universo da ação escolar possa ser de fato, *locus* em que as diversas culturas interajam e onde se estabeleçam redes de conhecimento. E tudo isto só se efetiva com a adoção de metodologias diferenciadas e, efetivamente, na mudança do perfil de educador.

Nesta perspectiva é que apresentamos os primeiros traçados do trabalho a ser desenvolvido, ou seja, as Diretrizes Gerais da Prática Profissional (Prática Pedagógica, Estágio Curricular Supervisionado e Atividades acadêmico-científico-culturais), bem como os pressupostos teóricos que lhe dão suporte.

¹ O Componente Estágio Curricular Supervisionado é entendido como “o tempo de aprendizagem que, através de um período de permanência, alguém se demora em algum lugar ou ofício para aprender a prática de mesmo e depois poder exercer uma profissão ou ofício. (...) supõe uma relação pedagógica entre alguém que já é um profissional reconhecido em um ambiente institucional de trabalho e um aluno estagiário.” (Parecer CNE/CP 28/2001)

² “Atividades Acadêmico-científico-culturais” constitui um componente curricular da formação docente onde são desenvolvidas “atividades de caráter científico, cultural e acadêmico articulando-se com e enriquecendo o processo formativo do professor como um todo”. (Parecer CNE/CP 28/2001). As atividades, tendo como foco a perspectiva da educação permanente, dinâmica e em movimento, devem estar atentas às novas produções científico-culturais demandadas pelas necessidades oriundas da realidade social, distribuídas no decorrer de todo curso, de acordo com a Resolução CNE/CP 2, de 19/02/2002, publicada no D. O.U., Brasília, em 04.03.2002, seção 1, p.9.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Se entendermos o momento histórico por que passamos e conseqüentemente as mudanças que se impõem ao profissional em todas as esferas de atuação humana, estabelecer novos e enriquecedores vínculos na ação educativa faz-se hoje exigência *sine qua non* para o fazer pedagógico, no sentido de seu enriquecimento ou de sua completude. Encontra-se aí um dos grandes desafios a que nos dispomos perseguir.

Assinalamos ainda que, intencionalmente, não vamos prognosticar condutas e ações visando a sua permanência num mundo futuro ou distante. Temos a preocupação de refletir, questionar, indagar, criar trilhas novas para questões que se colocam tentando buscar suportes para o ser humano que tece os primeiros tempos do século XXI.

Escrevemos o presente, sabendo ser esta uma das escrituras possíveis, dentro de um universo múltiplo com que poderíamos fazê-lo, deixando aqui a marca do compromisso ético e político do educador no e com seu tempo. O tempo com que Drummond³, no início do século, preocupado com a perspectiva de compromisso com o outro, definiu seu viver no mundo “*o tempo é a minha matéria, o tempo presente, a vida presente, os homens presentes*”, percebendo talvez, por sua sensibilidade, o intenso período de desestruturas que viveríamos; escrevemos, com a certeza da fragilidade da permanência das verdades científicas que referendamos hoje e negamos, por vezes, logo em seguida, mas construindo a grandeza do ser humano que, a cada passo reconstruído pela ciência, saberá fazer a leitura da trajetória humana no sentido de desfazer equívocos, certos de que, permanentemente, deixamos de ser o que somos.

É diante desta perspectiva que a Prática Profissional deve direcionar suas ações para o fortalecimento de exigências básicas na formação do docente a partir de determinadas premissas.

Em relação, preponderantemente, à **Prática Pedagógica**:

- **a necessidade de compreender o mundo atual, seus avanços, sua complexidade e suas contradições** - é necessário que o educador tenha a preocupação de, junto com seus alunos, perceber as ações educativas que hão de desenvolver como representações simbólicas situadas e datadas. É necessário que se compreenda

³ ANDRADE, Carlos Drumont de. Mãos dadas (poema)

como ser que constrói sua subjetividade, submerso na velocidade de mudanças e de perspectivas, marca do século XX que se estende até hoje. O processo educativo que percebemos em crise vive esta conflituosa realidade, e muitas vezes tenta sustentar-se no passado que já nos descortinou respostas para muitos equívocos. Entretanto, nossas mais recentes indagações não encontram fórmulas. Sabedores da temporalidade das verdades apenas nos percebemos capazes de construir conhecimentos que se fazem pontes para outros caminhos em nossa trajetória pelo mundo;

- **a necessidade de compreender a realidade de nosso país, as políticas públicas de formação e capacitação docente** - as reflexões que se farão no decorrer da Prática Pedagógica nos deverão trazer à luz as Políticas Públicas de formação e capacitação docente, a oferta da escola para todos, defendida veementemente a partir do pós-guerra, as tentativas dos grandes educadores no Brasil no sentido de construção de uma escola mais democrática e inclusiva;
- **a necessidade de desenvolver uma cultura de inclusão nas escolas** - uma das fontes temáticas da Prática Pedagógica deve ser a construção de uma postura de dignificação da escola pública, para nossa gente e que seja para todos, que descortine a beleza de toda a nossa diversidade cultural, e que busquemos eliminar as desigualdades não construtivas, uma vez que se entende o princípio da diferença como bem distanciado do modelo que a sociedade nos expõe de desigualdade em nosso país;
- **a necessidade de compreender a escola, como organização escolar dotada de uma cultura própria** - é preciso que os educadores se apercebam da cultura que cada instituição escolar desenvolve, suas bases conceituais e pressupostos invisíveis (crenças, valores e ideologias), suas manifestações verbais e conceituais (fins e objetivos, currículo, linguagem, metáforas, história, estrutura, etc), simbólicas e visuais (arquitetura e equipamento, artefatos e logotipos, lemas e divisas, uniforme, imagem exterior, etc) e as comportamentais (rituais, cerimônias, ensino-aprendizagem, normas e regulamentos, procedimentos operacionais, etc) o que faz com que ela se diferencie, além de se aperceberem do quanto o desempenho de seus profissionais interferem e reforçam esta cultura;
- **a necessidade de desenvolver competências para o traçado ou intervenção no Projeto Pedagógico da Instituição onde atua** - a certeza de que as instituições

escolares possuem cultura própria nos aponta a necessidade de o profissional posicionar-se junto a seus pares, compreender o sentido político da escola para todos, com qualidade social, participar efetivamente das iniciativas que firmam este propósito e perceber as ações que nos afastam de qualquer proposta que não seja a favor da democratização do conhecimento, fazendo-nos responsáveis por buscar novas formas de atuação;

- **a necessidade de construir competências no sentido da valorização da riqueza plural da cultura brasileira** - respeitar as diferenças e lutar por desfazer as desigualdades injustas parece-nos importante a ser desnudado nos debates do ambiente escolar, a partir dos dados coletados da prática pedagógica: os problemas sociais relacionados à construção da história de nosso país, a nação brasileira que este povo miscigenado construiu e os desafios educacionais aí inerentes. Cabe aqui ressaltar que, na questão dos estudos etnográficos, estudos já despontavam a este respeito no Brasil na década de 30 e temos em Florestan Fernandes um grande estudioso. Nosso país, segundo palavras de Claude Lévi-Strauss⁴ em diversas oportunidades e reafirmada em entrevista pela imprensa brasileira, por ocasião da comemoração dos 500 anos, a 22 de abril de 2000, é hoje referência mundial nas questões da cultura plural;
- **o preocupar-se com a construção da cidadania** - o viver neste mundo é proceder a discussões, construir rotinas de vida, adotar hábitos e posturas na perspectiva da conservação da vida no planeta, delineando e reforçando princípios éticos indispensáveis à dignidade da sobrevivência do homem e de sua espécie, em toda a sua atuação na Terra;
- **a necessidade de reconhecer o valor da pesquisa** como instrumento de realimentação de saberes e conhecimentos e como caminho metodológico que privilegia atitudes de autonomia, do aprender a aprender e da construção coletiva nos e além dos ambientes de aula.

Em relação, preponderantemente, ao **Estágio Curricular Supervisionado**:

⁴ Jornal *O Estado de S. Paulo*. Caderno2 D.9.

- **a necessidade de compreender o ambiente da aula como espaço de construção e reconstrução de saberes e conhecimentos** - a aula precisa ser reconhecidamente espaço onde se tem a oportunidade de planejamento, orientação, dimensionamento dos saberes, de estabelecimento de metas e de avaliação permanente. Sendo local instituído para a construção do conhecimento, ela deverá oportunizar elos com outras esferas de saber;
- **a necessidade de redimensionar a gestão da aula e do tempo escolar** - a prática docente, voltada para o desenvolvimento de competências, não poderá mais estar centrada apenas no binômio aluno-professor, necessitando da atuação de outros atores, novas interlocuções. Assim é que apontamos a necessidade de colocar as tecnologias da informação e da comunicação no cerne do processo educativo, mediando as relações que ocorrem no desenvolvimento da aula, ou seja, ampliando o espaço físico da aula, não se restringindo à sala de aula, para que o conhecimento se construa de múltiplas formas;
- **a necessidade de desenvolver um trabalho que ultrapasse os limites das disciplinas/campos de saberes restritos** - é notório que as ciências, dado o avanço a que se submeteram, viram-se obrigadas a quebrar seus muros e percebemos que inúmeras experiências das ciências exatas, por exemplo, vão avançando para além de sua linha divisória (tecida em seu imaginário), explorando campos de saber das ciências humanas ou vice-versa – esta afirmativa entretanto não se faz em relação à maioria dos profissionais que resistem ao envolvimento com áreas de conhecimento que não sejam a sua específica, o que dificulta, muitas vezes, a compreensão mais ampla da realidade. Esta constatação muito evidente na educação, dada a sua estrutura ainda nos moldes taylorista-fordistas leva-nos a admitir a necessidade e a urgência de que os profissionais planejem e atuem em conjunto, dentro e fora da instituição, integrando saberes, desenvolvendo competências mais eficazes para interagir com o conhecimento e com o mundo.

A disposição de participar da formação de professores, ter utopias possíveis e formar cidadãos que possam interferir no dia-a-dia das pessoas na sociedade - o desejo de uma sociedade mais igualitária, a Prática Profissional nos encaminha à necessidade:

- da participação efetiva de todos os campos de saber que constroem a rede do curso em questão, num **trabalho integrado**, sem deixar de reconhecer, em diferentes momentos, a contribuição predominante, mesmo que provisória (dada a certeza de que a ciência é a busca eterna de desvelamento de equívocos), de determinado campo de conhecimento, em função das competências definidas por construir;
- da postura de indagação diante do saber que nos coloca permanentemente na necessidade de adoção da **pesquisa enquanto princípio educativo**;
- da **elaboração individual**, também imprescindível para o fortalecimento e interiorização de saberes e dos sujeitos, suporte da ação social;
- do entendimento da **avaliação no horizonte da formação do ser**, na perspectiva de minimizar o antagonismo que envolve a questão, desnudando a lógica da avaliação enquanto instrumento de criação de hierarquias de excelência, da defesa da fatalidade das desigualdades e no contraponto - a denúncia de nossa indiferença às desigualdades, conforme afirma Bourdieu⁵. Parece-nos que o fim do século XX demonstrou a força da inércia do sistema. Entretanto, pondo em xeque o tanto e o muito que a humanidade já construiu, seja chegado o tempo de uma verdade mais duradoura e, fazendo nossas as palavras de Perrenoud⁶, *talvez passemos – muito lentamente – da medida obsessiva da excelência a uma observação formativa a serviço da regulação das aprendizagens*. Todavia, apoiando nossa certeza em Perrenoud, *nada está pronto*.

3. OBJETIVOS DA PRÁTICA PROFISSIONAL

Em linhas de síntese, podemos traduzir a Prática Profissional aí incluída (a) a Prática Pedagógica (b) o Estágio Curricular Supervisionado e (c) as Atividades acadêmico-científico-culturais como elementos integradores do currículo do Curso de Licenciatura que se propõem a ser:

⁵ In: BOURDIEU, Pierre. *Contrafogos 2: por um movimento social europeu*. Rio de Janeiro/RJ: Jorge Zahar Editor, 2001. e

In: BOURDIEU, Pierre. *Contrafogos: táticas para enfrentar a invasão neoliberal*. Rio de Janeiro/RJ: Jorge Zahar Editor, 1998.

⁶ PERRENOUD, Philippe. *Construir as competências desde a Escola*. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul, 1998.

- o ponto de articulação dos saberes que compõem a rede de conhecimentos dos cursistas, por onde devem transitar de forma dinâmica, integradora e interativamente saberes, atitudes e valores imprescindíveis da e na formação do profissional do magistério;
- o canal que possibilita a veiculação da docência com a prática social, na perspectiva de se estabelecer o diálogo necessário entre as ciências, o conhecimento tecnológico e comunicacional que favorecem a atuação do ser humano no mundo contemporâneo e as ações sócio-políticas que possibilitem o desenvolvimento sustentável, a vida no planeta, a democratização da sociedade, a dignificação do homem;
- a vivência efetiva da ação do docente quer no contexto escolar mais amplo, quer no contexto do ambiente da aula propriamente dito.

4. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA PRÁTICA PROFISSIONAL

Pensar a estrutura organizacional da Prática Profissional necessariamente nos leva a refletir sobre as diferentes dimensões da atuação do profissional do magistério.

Ora, ao constatarmos que:

- a maioria das competências desenvolvidas no início da educação formal estará obsoleta ao término deste percurso;
- a natureza do trabalho está em constante mutação: no trabalho também se processa a aprendizagem, transmitem-se saberes e produzem-se conhecimentos;
- as pessoas aprendem em suas experiências sociais e profissionais;
- o curso de licenciatura possibilita ao futuro professor aprender a profissão no *locus* onde irá atuar profissionalmente, ou seja, a instituição escolar;
- as funções cognitivas humanas (memória, imaginação, percepção) são alteradas pelas tecnologias interativas fornecendo novas formas de acesso à informação e possibilitando que tais informações venham a ser compartilhadas por diversas pessoas,

é de fácil entendimento que a atuação profissional dos futuros professores não pode ser pensada na perspectiva apenas dos componentes curriculares (a) Prática Pedagógica (b) Estágio Curricular Supervisionado e (c) Atividades acadêmico-científico-culturais. Tais componentes, por mais importantes que sejam, constituem dimensões primordiais da

Prática Profissional na formação do professor, porém, não únicas. A preocupação com a formação profissional e a ação docente, necessariamente deve estar presente em todo itinerário curricular do Curso de Licenciatura, inclusive nas diferentes ações pedagógicas de seus professores, desenvolvidas no interior de cada eixo temático/disciplina.

A Prática Pedagógica e o Estágio Curricular Supervisionado, enquanto componentes curriculares das Licenciaturas, devem necessariamente estar articulados com o outro componente da Prática Profissional: Atividades Acadêmico-científico-culturais. Entretanto, a Prática Pedagógica e o Estágio Curricular Supervisionado ao buscarem, mais especificamente, aproximar o futuro profissional à realidade onde irá atuar na perspectiva de lhe fornecer a possibilidade de distanciamento suficiente para organizar suas vivências e transformá-las em instrumental elaborado, capaz de tornar suas ações mais conseqüentes, estão a exigir uma metodologia que tenha como preocupações básicas:

- a adoção de um fio condutor que possibilite a integração dos diferentes eixos temático/disciplinas que compõem o período;
- a ênfase na vivência de situações de aprendizagem que possibilitem aos cursistas a incorporação de ações educativas;
- a reflexão crítica sistemática, contínua e permanente das atividades educativas na perspectiva de possibilitar ao cursista o redimensionamento da prática educativa do professor e de seus pares, conseqüentemente, possibilite também intervenção na realidade tendo em vista seu aprimoramento.

A Prática Profissional das Licenciaturas entendida como reflexão-ação-reflexão sobre a atividade do profissional do magistério é estruturada através de 3 (três) grandes campos:

- **campo comum de atuação profissional** estendido a todos os professores, independente da modalidade de ensino em que atuam, identificado como **Prática Pedagógica (400 horas)**, cujo percurso deve ser perseguido durante todo o Curso de Licenciatura;
- **campo específico de atuação profissional**, que diz respeito, prioritariamente, à área de desempenho docente de acordo com a modalidade de ensino para a qual, o

Curso de Licenciatura se destina, identificado como **Estágio Curricular Supervisionado (400 horas)**, cujo itinerário deve ser perseguido a partir da metade do Curso, isto é, nos 4 (quatro) últimos períodos;

- **campo de aprimoramento profissional** centrado na perspectiva de uma educação permanente, dinâmica e em movimento, antenada às novas produções científico-culturais demandadas pelas necessidades oriundas da realidade social, denominado **Atividades Acadêmico-científico-culturais (200 horas)**, cujas ações devem estar distribuídas no decorrer de todo Curso de Licenciatura.

A Prática Pedagógica perpassa o curso por inteiro, conforme orientação contida no Parecer 28/2001 quando afirma que *“é fundamental que haja tempo e espaço para a prática, como componente curricular, desde o início do curso e que haja uma supervisão da instituição formadora como forma de apoio até mesmo à vista de uma avaliação de qualidade”*(p. 09).

Diante disso, a Prática Pedagógica tem início no primeiro período estendendo-se até o oitavo e tem por objetivos, desenvolver nos cursistas competências relacionadas: (a) à compreensão crítica da organização e gestão escolar; (b) à ação reflexiva acerca das relações pertinentes ao contexto escolar; (c) às atividades de levantamento e análise de dados que dêem subsídios para leitura desta mesma realidade sempre dinâmica e permeada de contradições.

A proposta de trabalho desenvolvida, por hora, na Prática Pedagógica em cada período encontra-se a seguir:

- **1º Período**

Diagnóstico do município abordando os aspectos: geográfico, histórico, sócio-cultural, econômico e educacional. Panorama filosófico e sociológico das principais correntes que influenciaram a educação, abordando a função social do sistema educativo atual.

Principais objetivos:

- Conceituar a educação do município considerando seus aspectos: geográfico, histórico, sócio-cultural e econômico.
- Analisar a situação da educação na sociedade atual através da filosofia e da sociologia da educação.

- Perceber como as correntes filosóficas e sociológicas influenciam o processo educacional.
- Reconhecer que o conhecimento tem transformado a sociedade e a educação atual.
- Perceber qual a finalidade do sistema educacional.
- Analisar a importância de uma reforma do sistema educacional atual.
- Analisar a globalização como um fenômeno mundial que afeta diretamente a educação atual e futura.

- **2º Período**

Análise do perfil do profissional de educação, abordando suas atitudes, tomada de decisões, suas relações interativas com alunos e equipe pedagógica, as exigências do ensino, auto-avaliação e profissionalismo.

Principais objetivos:

- Analisar o perfil do profissional de educação.
- Vivenciar através de dinâmicas como o professor deve tomar atitudes e decisões no âmbito escolar.
- Reconhecer que o profissionalismo depende de fatores internos como responsabilidade e ética.
- Conceituar as exigências de ensino atuais.
- Analisar a importância das relações interativas no âmbito escolar.
- Analisar a questão da disciplina na escola.
- Efetuar a auto-avaliação como meio de melhorar o desempenho profissional.

- **3º Período**

Elaboração de projetos interdisciplinares, enfoque na Educação de Valores Humanos, estudo de propostas e métodos globalizados para a educação inclusiva. Análise de situações onde ocorrem dificuldades de aprendizagem e Transtornos de Déficit de Atenção e Hiperatividade.

Principais objetivos:

- Analisar a questão da interdisciplinaridade na escola.
- Vivenciar através de dinâmicas o conhecimento em rede interdisciplinar.

- Reconhecer que a educação atual depende do desenvolvimento de Valores Humanos.
- Conceituar os principais déficits dos portadores de necessidades especiais.
- Analisar a importância da educação inclusiva no contexto social e educacional.
- Analisar como lidar com a diversidade na escola.

- **4º Período**

Abordagem do lúdico na aprendizagem com enfoque no trabalho com as Inteligências Múltiplas, competências e habilidades. Conceituação do Projeto-Político-Pedagógico da escola, com análise de seus principais pressupostos, abordando as competências necessárias para sua elaboração e implantação no âmbito escolar.

Principais objetivos:

- Analisar a questão do lúdico na aprendizagem escolar.
- Vivenciar a ludicidade através de jogos e dinâmicas, resgatando o prazer de aprender a aprender.
- Conceituar os oito tipos de Inteligências (Inteligências Múltiplas).
- Conceituar as competências e habilidades a serem desenvolvidas na escola.
- Analisar a importância do trabalho com Inteligências Múltiplas, competências e habilidades no desenvolvimento de projetos escolares e no desenvolvimento dos alunos.
- Conceituar e analisar o Projeto-Político-Pedagógico da escola.

- **5º Período**

Estudo da prática educativa abordando os aspectos do plano de aula e as variáveis metodológicas.

Principais objetivos:

- Vivenciar a práxis educativa através do estágio curricular supervisionado.
- Elaborar planos de ação para uma aula significativa.
- Compreender as diversas variáveis metodológicas do processo de ensino-aprendizagem.
- Conceituar o que é construtivismo.
- Conceituar o que são objetivos e conteúdos de aprendizagem.

- Analisar as seqüências de conteúdos e a distribuição do tempo e do espaço de aula.
- Analisar os processos de avaliação e a importância da avaliação qualitativa e diagnóstica para o sucesso escolar.
- Utilizar a criatividade na sala de aula para uma aprendizagem significativa.

- **6º Período ao 8º Período**

Articulação das abordagens trabalhadas no campo da reflexão-ação-reflexão no que se refere à atividade profissional do magistério, com a ação específica do cursista no campo de estágio.

Principais objetivos:

- Orientar as atividades de estágio curricular supervisionado, propostas para cada período, estabelecendo a relação teoria/prática.
- Interagir com os professores – orientadores da disciplina de Estágio Curricular Supervisionado e Prática de Ensino (6º e 7º Períodos), visando a uma ação integrada.
- Aprofundar temas relevantes na Educação Brasileira, já apresentados nas disciplinas pedagógicas, articulando-os com a vivência da escola-campo.
- Elaborar propostas de materiais didáticos inovadores/alternativos para a Educação Básica (de 6º ao 9º ano Ensino Fundamental e Ensino Médio).
- Orientar e dar suporte teórico-prático na organização de Seminários e de debates sobre a Prática Profissional dos cursos de Licenciatura.

No quinto período inicia-se o Estágio Curricular Supervisionado, onde até o final de cada Licenciatura ocorre a reflexão acerca da ação do professor no contexto da aula o que envolve inclusive a docência supervisionada propriamente dita pelo cursista, a partir da utilização de metodologias específicas para cada área de conhecimento.

A Prática Profissional é enriquecida através das Atividades Acadêmico-científico-culturais quando o cursista deverá ao longo do curso participar de congressos, seminários, encontros, núcleos de pesquisas e outros eventos pedagógicos pertinentes ao Curso de Licenciatura, intra e/ou extra institucional. As Atividades Acadêmico-científico-culturais são registradas ao final do curso, mediante apresentação, por parte dos alunos, dos certificados de participação.

A carga horária total da Prática Profissional constituída de Prática Pedagógica (400 horas), Estágio Curricular Supervisionado (400 horas) e Atividades Acadêmico-científico-culturais (200 horas) somam-se 1000 horas, distribuídas nos Cursos de Licenciatura.

As orientações das atividades da Prática Profissional, bem como as apreciações críticas sobre os dados coletados nos diferentes campos de atuação são desenvolvidas em tempo e espaço curricular específicos com o objetivo de promover a articulação das diferentes ações, numa perspectiva de transversalidade, com ênfase nos procedimentos de observação e reflexão para compreender e atuar em situações contextualizadas entendidas como situações do cotidiano profissional. Assim compreendida, a prática contextualizada pode vir, tanto do campo de estágio como também através de (a) tecnologias de informação e comunicação, (b) de produções dos alunos, (c) de situações simuladas e (d) estudo de casos.

Neste sentido, os componentes curriculares que compõem a Prática Profissional - Prática Pedagógica, Estágio Curricular Supervisionado e Atividades Acadêmico-científico-culturais - são desenvolvidos através de diversas atividades, supervisionadas por professores responsáveis por cada grupo de alunos, tais como:

- trabalho acadêmico, ensaio monográfico, e/ou projeto de iniciação científica;
- projetos educativos;
- produções coletivas;
- monitoria;
- docência supervisionada;
- visitas técnico-pedagógicas;
- oficinas pedagógicas;
- ações de caráter científico, técnico, cultural e comunitário;
- eventos pedagógicos (participação, enquanto organizadores e/ou ouvintes, em seminários, apresentações, exposições ...).

A avaliação da Formação Profissional (Prática Pedagógica, Estágio Curricular Supervisionado e Atividades Acadêmico-científico-culturais) ocorre durante todo o processo e é realizada através da **auto-avaliação** (professores e cursistas), **avaliação da aprendizagem do aluno e avaliação do trabalho educativo** (abrangendo a instituição, os professores e os cursistas) considerando, prioritariamente a:

- análise e interpretação da realidade;

- aplicação dos conhecimentos teórico-práticos apreendidos nos eixos temáticos/disciplinas de cada período;
- resolução de problemas surgidos no decorrer da ação.

É responsabilidade da Coordenação da Prática Profissional a articulação com os demais componentes curriculares que compõem a estrutura curricular do curso. A preocupação que norteia tal decisão é a de proporcionar aos cursistas maior integração e interação entre os conhecimentos acadêmico-científico-culturais veiculados no decorrer do curso e a prática vivenciada no seu futuro campo de atuação.

Os cursistas são divididos em grupos para atendimento e acompanhamento de suas atividades no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense – campus Cabo Frio. Estes grupos acompanhados pelos professores responsáveis pela Prática Profissional (Prática Pedagógica, Estágio Curricular Supervisionado e Atividades Acadêmico-científico-culturais) de cada período do Curso de Licenciatura reúnem-se, semanalmente, no IFF – campus Cabo Frio, para as reflexões sobre as temáticas que estão sendo abordadas nos respectivos componentes curriculares em questão.

De cada cursista exige-se, em cada período:

- a certificação das Atividades Acadêmico-científico-culturais que tenha participado durante cada período, tendo em vista que ao término do último período deverão estar computadas, no mínimo, 200 horas;
- o registro de todas as atividades desenvolvidas, retratadas ao término de cada período, via “Relatório Final”, das atividades da Prática Profissional desenvolvidas em cada período.
- frequência de no mínimo 75% da carga horária total da disciplina e rendimento de 60% em cada componente curricular.

5 - RECONHECIMENTO DE CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADE ACADÊMICO-CIENTIFICO-CULTURAIS (AACC)

As Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC) são parte integrante e obrigatória dos currículos dos Cursos de Licenciatura. Elas decorrem da Lei Federal de Diretrizes e Bases e podem ser cumpridas a partir do primeiro semestre do curso e se apresentam como condição básica para sua conclusão. O estudante deve comprovar o

cumprimento de um total de 240ha (horas/aula) – equivalente a 200 horas. As AACC não conferem grau/nota aos licenciandos, mas devem estar articuladas à formação docente e concomitantes com o Curso de Licenciatura no qual estiverem matriculados. As Atividades Acadêmico-Científico-Culturais aceitas para o cômputo da carga horária exigida, estão listadas a seguir:

1. Atividades na área de formação e áreas correlatas, cuja duração é especificada em horas - o mesmo número de horas, até o limite de 50% de carga horária prevista para o conjunto de Atividades Complementares;
2. Semestre de participação em projeto de pesquisa e/ou extensão - 12,5% do número de horas dedicadas ao projeto, até o limite de 50% de carga horária prevista para o conjunto de atividades complementares;
3. Participação em eventos Acadêmico-Científico-Culturais na área de formação específica - 5h por participação até o limite de 20h;
4. Trabalho apresentado em eventos acadêmicos ou científicos - 20h por trabalho até o limite de 100h;
5. Artigo científico publicado em jornais e revistas de circulação geral - 25h;
6. Resumos em periódicos científicos ou em anais de congressos - 50h;
7. Artigo publicado em periódicos científicos indexados ou como capítulo de livro - 100h;
8. Participação como ouvintes em Bancas acadêmicas - 04h para bancas de Doutorado; 02h para bancas de Mestrado; 01h para banca de Graduação e Pós-Graduação Lato Sensu;
9. Participação em comissões organizadoras de eventos na área de formação - 20h por evento até o limite de 40h;
10. Atuação como monitor em componentes curriculares correlatos ao curso - 12,5% do número de horas dedicadas ao projeto, até o limite de 50% de carga horária prevista para o conjunto de atividades complementares;

As atividades acadêmicas, científicas e culturais cumpridas pelo licenciando comprovadas conforme especificado no parágrafo anterior, deverão ser entregues ao Núcleo de Apoio à Prática Profissional para apreciação e posterior encaminhamento ao Coordenador de Curso para validação.